

Formas de tratamento e papéis sociodiscursivos em debates políticos televisivos em Portugal: 1975-2022

Forms of Address and Socio-Discursive Roles on Television Political Debates in Portugal: 1975-2022

Maria Aldina Marques¹ 

E-mail: mamarques@elach.uminho.pt

¹Universidade do Minho. Braga, Guimarães, Portugal

Isabel Margarida Duarte² 

E-mail: iduarte@letras.up.pt

²Universidade do Porto. Porto, Portugal.

Resumo:

As formas de tratamento (FT) são uma categoria pragmática que relaciona língua e sociedade. Os seus usos alteram-se com as mudanças sociais, com a aproximação e redimensionamento dos vários estratos sociais, numa relação não especular. Dependem dos géneros discursivos em que são usadas e das relações entre interlocutores e respetivos papéis sociodiscursivos, que ajudam a construir. O quadro teórico-metodológico é a Pragmática Discursiva, por isso considerámos centrais as noções de género de discurso e de contexto. Partimos da síntese da investigação sobre o sistema de FT em Português Europeu, tendo em conta as categorias de Cintra (1972): FT pronominais, nominais e verbais. Enquadramos a reflexão sobre as FT, como relacionemas (Kerbrat-Orecchioni, 1992), no género debate político televisivo enquanto discurso em interação. São eventos discursivos centrais que convocam a política e a comunicação social e nos quais as FT têm função nuclear. O objetivo principal é descrever

Editores-chefes

Marcus Dores
Célia Lopes

Editor convidado

Víctor Lara Bermejo

Recebido: 24/03/2024

Aceito: 30/04/2024

Como citar:

MARQUES, M.A.;
DUARTE, I.M. Formas
de tratamento e papéis
sociodiscursivos em
debates políticos
televisivos em Portugal:
1975-2022. Revista
LaborHistórico, v.10,
n.2, e63403, 2024. doi:
[https://doi.org/10.24206/
lh.v10i2.63403](https://doi.org/10.24206/lh.v10i2.63403)

e explicar como, neste género discursivo e numa perspetiva diacrónica, os papéis sociodiscursivos dos interlocutores e a organização interacional condicionam o uso das FT. O *corpus* é constituído por seis debates, realizados entre 1975 e 2022. Os resultados mostram mudanças no uso, sobretudo das FT nominais, nestes quase 50 anos, com mais proximidade e informalidade no presente, e maior distância e deferência nos debates iniciais da democracia. As diferenças notam-se não nas FT empregadas pelos políticos entre si, mas nas usadas pelos jornalistas-moderadores relativamente aos políticos. São também analisados os efeitos pragmáticos do uso da delocução pela alocução, frequente entre os políticos nos debates.

Palavras-chave:

Formas de Tratamento. Relações interpessoais. Debate político. Mudanças socio-discursivas. Pragmática.

Abstract:

Forms of address (FA) are a pragmatic category that relates language and society. Its uses change with social changes, approximation, and resizing of the various strata in a non-specular relationship. They depend on the discursive genres in which they are used and on the relationships between interlocutors and their respective discursive roles, which they help to construct. The theoretical-methodological framework is discursive and pragmatic, which is why we considered the central notions of discourse genre and context. We start by synthesizing research on the FA system in European Portuguese, considering Cintra's (1972) categories: pronominal, nominal, and verbal FA. We frame the reflection on FA as "*relationèmes*" (Kerbrat-Orecchioni, 1992) in the genre of television political debate as discourse in interaction. These are central discursive events that convene politics and social communication, in which FA has a core role. We aim at describing and explaining how, in this discursive genre and from a diachronic perspective, the socio-discursive roles of the interlocutors and the interactional organization condition the use of FA. The corpus consists of six debates between 1975 and 2022. The results show changes in the use, especially of nominal FAs, in those almost 50 years, with more proximity and informality in the present and greater distance and deference in debates at the beginning of democracy. The differences are noticeable in the FA used by journalist-moderators about the politicians present. The pragmatic effects of using delocution by alocution, which is common among politicians participating in debates, are also analyzed.

Keywords:

Forms of Address. Interpersonal relationships. Political debate. Social and discursive changes. Pragmatics.

Introdução

Os debates políticos televisivos são eventos discursivos centrais que convocam as áreas da política e da comunicação social e nos quais as formas de tratamento (FT a partir de agora) têm uma função nuclear. O objetivo central deste trabalho é descrever e explicar como nos debates políticos televisivos, os papéis sociodiscursivos dos interlocutores e a organização interacional condicionam o uso das FT e são, em simultâneo, condicionados por elas.

Sobre as FT, objeto já de muitas publicações, salientamos duas questões que nos parecem ser centrais: por um lado, são uma categoria pragmática que relaciona de forma clara língua e sociedade, sem que essa relação seja especular; por outro, e em estreita relação com esse enraizamento social, os seus usos alteram-se com as mudanças que têm lugar na sociedade, em especial com a aproximação, distanciamento e redimensionamento dos diferentes grupos sociais, que são comunidades sociolinguísticas regidas por regras pragmáticas específicas.

A nossa perspetiva põe em relevo que as FT usadas numa interação dependem dos diferentes géneros discursivos em que ocorrem e, sobretudo, das relações interpessoais entre os interlocutores e respetivos papéis sociodiscursivos, em cuja construção participam.

Definimos como objeto de análise as FT alocutivas no género debate político televisivo em Portugal, no período pós-revolução (1975-2022).

O quadro teórico-metodológico em que realizámos o presente estudo é o da Pragmática Discursiva. As noções de género de discurso e de contexto determinam, portanto, a análise. Considerando os contributos existentes, definimos um quadro de investigação que valoriza o género discursivo e as relações interpessoais construídas nos discursos, entre os interlocutores. Neste sentido, as FT são relacionemas, segundo a proposta de Kerbrat-Orecchioni, (1992; 2005).

Estado da questão: a categoria discursiva Formas de Tratamento

As FT antes de serem um objeto linguístico foram, e são, uma questão social de importância. O alvará real datado de 16 de Setembro, de 1597, por exemplo, constitui, segundo Godinho (1977, p. 72-75), a primeira provisão legal sobre os estatutos honoríficos da nobreza e do clero, ao determinar o emprego de cada uma das formas de tratamento dirigidas ao rei, aos nobres e ao clero. As vicissitudes da mudança da forma “Vossa Mercê” para o atual “você” reforçam essa vertente (Cintra, 1972). Como acontece globalmente com a língua na sua relação com a sociedade, são as mudanças sociais que legitimam as mudanças linguísticas, ainda que não se possa ignorar uma influência desta para aquela, mas de menor impacto, certamente. As FT são talvez uma das categorias que melhor dá conta dessa ligação entre o social

e o linguístico. Lembramos, apenas, a proposta inicial de Brown e Gilman (1960) sobre as FT, que põe em realce relações de poder subjacentes aos estratos sociais dos participantes numa interação.

Na investigação existente sobre formas de tratamento, salientam-se critérios variados de abordagem e categorização, desde critérios morfossintáticos e semânticos a critérios pragmáticos e sociolinguísticos.

A tradição de análise do sistema das FT em Português Europeu (PE) remonta, como referido, a Cintra (1972). É um campo de análise muito produtivo e dinâmico, de que salientamos, entre muitos outros, Hammermüller (1980), (2004), (2020); Oliveira/Medeiros, (1985), (2004); Carreira (2004), (2007); Gouveia (2008); Duarte (2010), (2011); Marques (2010), (2014); Hummel (2020); Lara-Bermejo e Guilherme (2021); Duarte e Marques (2023a) e (2023b).

Como já apresentado em Duarte e Marques (2023a, 2023b), é de destacar para o Português Europeu, três propostas teóricas, revistas e retomadas por diferentes investigadores, nas últimas décadas. O texto seminal de Cintra (1972) considera três categorias de FT (Quadro 1), sendo esta uma particularidade do sistema de tratamento português face a outras línguas românicas como o francês (Nascimento *et al.*, 2018; Duarte *et al.* 2019). Com efeito, o sistema de formas de tratamento em português europeu é analisado e categorizado em formas de tratamento pronominal (FTP), formas de tratamento nominal (FTN) e formas de tratamento verbal (FTV), organizadas em função de um alocutário individual ou coletivo e das relações interpessoais de maior ou menor proximidade, e de maior ou menor hierarquia e deferência, construídas no discurso.

Quadro 1. Formas de tratamento alocutivo: categorização morfossintática tripartida (Cintra, 1972).

FT pronominal	FT Nominal	FT Verbal
- Tu “Tu queres?”	- O senhor, a senhora, os senhores, as senhoras “o senhor quer”	[uso da desinência verbal como referência ao alocutário, sujeito sintático]
- Vós “Vós quereis?”	- O senhor Dr., o senhor Ministro “o senhor Ministro quer?”	- “Queres?”
- Você “Você quer?”	- O pai, a mãe, o avô “o pai quer?”	- “Quer?”
- Vocês “Vocês querem?”	- O António, a Maria “a Maria quer?”	- “Querem?”
- Vossa Excelência	- O meu amigo, o patrão “o meu amigo quer?”	
- Vossas Excelências		

Fonte: elaboração própria, a partir de Cintra (1972).

O grau zero da deferência é marcado pelas formas de tratamento verbal (FTV), constituídas apenas pela forma verbal, podendo ser, entre outras funções discursivas, uma estratégia de evitamento das especificidades, por vezes muito subtis e difíceis de dominar, que governam as escolhas das FT pelos falantes em Português Europeu

(Carreira, 1998; Hammermüller, 2004; Oliveira, 2004; Duarte e Marques, 2023a). Há, pois, uma divergência relativamente ao modelo dicotómico de Brown e Gilman (1960), sublinhando a importância de atender a uma maior ou menor proximidade, a uma maior ou menor hierarquia e deferência.

Já numa segunda vertente de análise e categorização do sistema de FT do PE, Carreira (1998, 2004, 2007), mantendo a categorização tripartida de Cintra, elabora uma nova definição do sistema de tratamento em PE, pois integra, a par das tradicionais formas alocutivas, formas locutivas e delocutivas, relativas respetivamente ao tratamento discursivo do locutor e dos outros enquanto objetos de discurso:

La désignation de l'autre et de soi-même se présente comme un inévitable linguistique quelle que soit la langue. [...]. Il convient de distinguer trois grands types selon la personne désignée: JE/NOUS: l'élocution; TU/VOUS: l'allocution; IL(S)/ELLE(S): la délocution. La délocution peut être envisagée à son tour selon deux modes: celui du tiers présent ou du tiers absent. Nous voyons donc que la désignation de l'autre, l'hétéro-désignation, est celle qui présente la plus grande variété de noyaux référentiels. C'est cependant du point de vue du JE que s'instaurent le TU et le IL/ELLE (présent ou absent) et c'est par rapport au TU/VOUS et au IL(S)/ELLE(S) que le JE/NOUS s'auto-désigne. Ces interrelations révèlent à quel point on peut s'attendre à ce que, quelle que soit la langue, les formes élocutives, allocutives et délocutives se délimitent et se caractérisent non seulement les unes par rapport aux autres mais aussi les unes les autres.¹ (Carreira, 2004)

Além destas especificidades de categorização, sublinhe-se o facto de a categoria FTN ser ampla e complexa, englobando (a) os usos de vocativo característicos das FTN em inglês e francês, por exemplo, mas também (b) usos com funções sintáticas de sujeito e complementos, exclusivos das FTP, nestas línguas, mas possíveis e frequentes em PE, como formas de tratamento. Distingue-se, em consequência, e respetivamente, usos alocutivos e usos delocutivos de FTN.

¹ Tradução: A designação do outro e de si apresenta-se como um inevitável linguístico qualquer que seja a língua. [...]. É apropriado distinguir três tipos principais, dependendo da pessoa designada: EU/NÓS: elocução; TU/VÓS-VOCÊS: alocução; ELE(S)/ELA(S): delocução.

^A delocução pode, por sua vez, ser considerada de duas formas: a do terceiro presente ou a do terceiro ausente. Vemos, portanto, que a designação do outro, a heterodesignação, é a que apresenta maior variedade de núcleos referenciais. Porém, é do ponto de vista do Eu que o TU e o ELE/ELA (presente ou ausente) se estabelecem e é em relação ao TU/VÓS-VOCÊS e ao ELE(S)/ELA(S) que o EU/NÓS se autodesigna. Estas inter-relações revelam até que ponto se pode esperar que as formas elocutivas, alocutivas e delocutivas, qualquer que seja a língua, se delimitem e se caracterizem não apenas umas em relação às outras, mas também umas às outras.

Finalmente, deve destacar-se Medeiros/Oliveira (1993; 2003), que reorganiza as categorias morfossintáticas de Cintra em *pure pronouns*, *pro-pronouns* e *zero forms*. Em particular, esta investigadora traz para a discussão as categorias sociolinguísticas, estabelecidas por Brown e Gilman (1960), de poder e solidariedade agregadas a formas de tratamento informais e formais (T/V, segundo o sistema do Latim), para propor um modelo mais abrangente, psico-sociolinguístico, das formas de tratamento. Para a autora, o modelo teórico de Brown e Gilman, adequado a “tratamentos convenencionados”, revela-se incapaz de explicar a complexidade do fenómeno em análise, ao invés do modelo que propõe (Medeiros, 1993; 2003; 2004), que coloca a dimensão sociocognitiva como parâmetro de análise fundamental. Enfatizando o processo de negociação das formas de tratamento na interação verbal, a autora dá centralidade a questões idiossincráticas na determinação das escolhas pelos falantes, como o Figura 1 exemplifica. De facto, propõe um modelo que atende à variabilidade contextual a partir da idiossincrasia dos participantes na interação (Medeiros, 1993, p. 335 e 338).

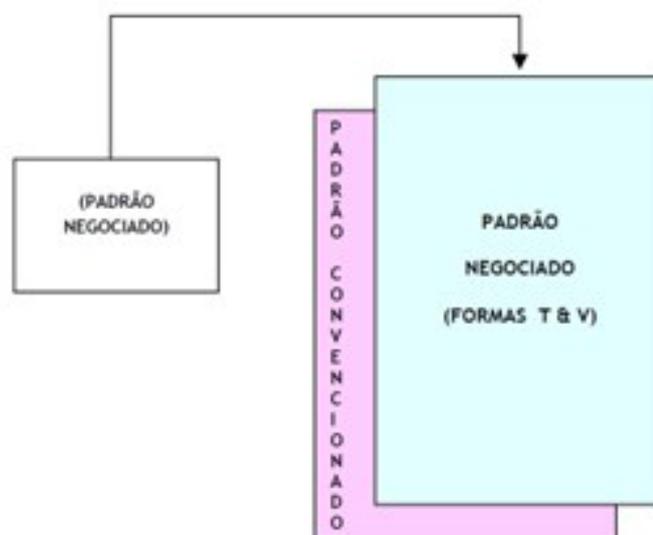


Figura 1. Negociação interacional das FT (Oliveira: 2004)

Fonte: Oliveira, 2004, p. 8.

Como contributo fundamental para a análise das formas de tratamento, a sua proposta teórica, articulada sobre o conceito de negociação, obriga a considerar uma dimensão experiencial, idiossincrática, que rege as escolhas dos locutores. É uma conclusão reforçada também, por Formentelli (2009), após a investigação realizada sobre o uso das formas de tratamento no meio académico.

Usaremos as propostas de categorização do sistema de Formas de Tratamento do PE, desenvolvidas pelos autores que acabámos de referir, nomeadamente em Cintra (1972), Carreira (2004) e Oliveira (2004).

Os debates políticos televisivos

Do género televisivo debate parlamentar, que seleccionámos para análise, salientamos o facto de ser constituído por dois quadros discursivos diferentes, decorrentes de ser simultaneamente um programa televisivo e um debate político (Marques, 2017).

Os participantes têm estatutos e papéis sociodiscursivos pré-estabelecidos, como se evidencia no Quadro 2. É possível identificar três categorias de participantes, que se situam e agem em planos diversos, ainda que conectados.

Quadro 2. Papéis sociodiscursivos dos participantes nos debates televisivos.

	Estatuto sociodiscursivos dos participantes	
	Funções	Espaços institucionais
Jornalista	Moderador/Gestor da interação	Meio de comunicação social (estúdio de televisão)
Político	debatente/opponente	
Povo português	Espectador	País

Fonte: Elaboração própria.

Os critérios estabelecidos para a definição dos debates políticos televisivos variam, mas apresentam todos um carácter misto: são interações discursivas que se situam entre debate e entrevista (Marques, 2017). Os excertos abaixo dão conta dessa organização híbrida de confronto entre os debatentes (1), e desaconselhamento de diálogo entre os políticos (2), enquanto (3) exemplifica a estrutura prototípica da interação, constituída de modo significativo por atos de pergunta e resposta.

1. Sócrates: O *senhor* está aqui para responder por estes três anos, não pelos últimos seis meses. Santana: Sim, mas *escusa* de esticar o dedo. Estou, respondo. (2005)
2. José Sócrates: Não é estágios. Desculpe, você confunde tudo. Não é estágios. Rodrigo Guedes de Carvalho: *Não entremos em diálogo*. Santana Lopes: Eu não confundo tudo. O senhor é que acabou de dizer agora que queria criar mil (2005)
3. Vítor Gonçalves: José Sócrates, Portugal está de novo em recessão o desemprego atingiu um valor record e eeh o país foi obrigado a pedir um resgate financeiro internacional. *Neste cenário porque é que os portugueses lhe hão de dar uma nova oportunidade?* José Sócrates: ((ruído)) *não se trata de dar uma nova oportunidade* trata-se de fazer uma escolha. (2011)

Quanto aos dados em análise, estes são constituídos por seis debates, um por década, abrangendo todo o período da democracia em Portugal, e políticos como

Mário Soares, Álvaro Cunhal (PCP), Cavaco Silva (PSD), Freitas do Amaral (CDS), José Sócrates (PS), Jorge Sampaio (PS), Jerónimo de Sousa (PCP), Pedro Passos Coelho (PSD), Pedro Santana Lopes (PSD), Rui Rio (PSD) e António Costa (PS). Estes políticos vieram a desempenhar funções de presidente da República, primeiro-ministro, ministro e deputado à Assembleia da República. Os dados relativos aos participantes e datas dos debates estão reunidos no Quadro 3.

Quadro 3. O corpus - debates realizados entre 1975 e 2022.

Data	Políticos	Moderadores
06/11/1975	Mário Soares <i>vs</i> Álvaro Cunhal	Joaquim Letria e José Carlos Megre
01/02/1986	Mário Soares <i>vs</i> Freitas do Amaral	Margarida Marante e Miguel Sousa Tavares
14/12/1995	Cavaco Silva <i>vs</i> Jorge Sampaio <i>vs</i> Jerónimo de Sousa	Maria Elisa Domingues e José Eduardo Moniz
03/02/2005	José Sócrates <i>vs</i> Pedro Santana Lopes	Ricardo Costa, José Gomes Ferreira, e Maria Flor Pedroso
20/05/2011	Pedro Passos Coelho <i>vs</i> José Sócrates	Vítor Gonçalves
13/01/2022	António Costa <i>vs</i> Rui Rio	Adelino Faria, Sara Pinto, Clara de Sousa

Fonte: Elaboração própria.

Colocámos como hipótese de trabalho que o uso das formas de tratamento nos debates políticos televisivos se altera à medida que a sociedade vai também mudando, caminhando no sentido de uma maior informalidade, ainda que dependendo do estatuto e relação entre os interlocutores. Através do *corpus* selecionado, e tendo em conta o quadro teórico acima apontado, bem como esta hipótese de trabalho, pretende-se responder a algumas questões orientadoras da investigação, relativas às FT usadas nos debates políticos televisivos e às escolhas que moderadores e políticos fazem no que concerne a essas mesmas formas. Uma segunda questão tem a ver com o contexto sociopolítico, uma vez que a sociedade portuguesa tem sido marcada, como outras sociedades, por mudanças significativas nos domínios do regime democrático, da descolonização, da adesão à União Europeia, e mais recentemente, pelo advento da era digital, das redes sociais, num quase *continuum* de crises sociais e económicas fortes. Cabe, por isso, inquirir sobre que mudanças ocorreram, ou estão em curso, no uso das formas de tratamento, neste período. Finalmente, verificando-se tais mudanças, importa saber se são mudanças sistemáticas, em ligação com um novo estilo de género, e mesmo uma nova forma de fazer política eleitoral, ou se existe apenas uma vertente idiossincrática a considerar.

Assim, foram definidos quatro objetivos:

- Identificar as FT que ocorrem nos debates políticos na televisão.
- Analisar as FT usadas tendo em conta o papel sociodiscursivo dos interlocutores.
- Relacionar as FT usadas e as características do género discursivo.
- Analisar, numa perspectiva diacrónica, os usos da FT ao longo de 48 anos, num período político marcado pela democracia.

A metodologia de análise seguida teve em consideração a estrutura do debate, nomeadamente a sua organização composicional. Sendo uma interação verbal poli-
logal, apresenta um plano de texto constituído por três partes ou secções: a sequência inicial, o debate propriamente dito, e a sequência final. É em função deste plano de texto que se analisa a ocorrência e uso das FT pelos participantes, o jornalista-moderador e os políticos-debatentes. Finalmente, são identificadas as categorias de FT usadas, passando-se de seguida à discussão dos resultados. Uma segunda parte é dedicada à análise das formas de tratamento em função de um critério diacrónico.

Resultados

No que concerne ao sistema de FT do PE, é de salientar, para as FTN, a ocorrência de categorias sociais que se combinam de forma variada, constituídas por títulos sociais (os apelativos gerais senhor, senhora, e o Nome/Apelido, isto, é, o nome próprio e o(s) nome(s) de família)², títulos académicos (professor; engenheiro, doutor), e títulos funcionais (o candidato). Todos estes usos podem ser alocutivos, ou delocutivos. Das FTP, sobressaem os pronomes pessoais e possessivos e a forma *o senhor* que consideramos estar em vias de pronominalização (Duarte e Marques, 2023a). As FTV estão também presentes, na 3^ap/s e 3^ap/pl, dadas as características do PE como língua de sujeito nulo.

As sequências de abertura e de encerramento dos debates são muito breves, constituídas, respetivamente, por atos de saudação e apresentação dos debatentes, e por atos de despedida e de agradecimento. No primeiro caso, há algumas ainda que poucas ocorrências de FT, ausentes, no entanto, da sequência de encerramento. Essas escassas ocorrências são formas de tratamento nominal (FTN), quase sempre da responsabilidade dos moderadores. Compilámos estes funcionamentos nos quadros 4 a 9.

² Nos debates em análise, ora ocorre o nome próprio + apelido, ora apenas o apelido, de acordo com o nome público que identifica cada um dos participantes. Em nenhum caso ocorre apenas o nome próprio.

Quadro 4. FT na sequência inicial do debate de 1975.

Debate: 06/11/1975	Relação entre participantes	FT	exemplos	
Sequência inicial	Relação moderador(es) / políticos	FTN	Usos delocutivos (título acadêmico + Nome/Apelido)	- <i>O dr. Mário Soares [...] - O dr. Álvaro Cunhal</i>
	Relação entre oponentes	∅	∅	∅

Fonte: elaboração própria.

Quadro 5. FT na sequência inicial do debate de 1986.

Debate: 01/02/1986	Relação entre participantes	FT	exemplos	
Sequência inicial	Relação moderador(es) / políticos	FTN	Usos alocutivos (apelativo geral + título acadêmico + Nome/Apelido); (título acadêmico + Nome/Apelido)	- Boa noite, sr. <i>Professor Freitas do Amaral,</i> - boa noite, Dr. <i>Mário Soares</i>
	Relação entre oponentes	FTN	Usos delocutivos (apelativo + nome funcional); (apelativo geral + título acadêmico + Nome/Apelido)	- <i>os senhores telespectadores;</i> - <i>o sr. dr. Mário Soares</i>

Fonte: elaboração própria.

Quadro 6. FT na sequência inicial do debate de 1995.

Debate: 14/12/1995	Relação entre participantes	FT	exemplos	
Sequência inicial	Relação moderador(es) / políticos	FTN	Usos delocutivos (Nome/Apelido)	- Boa noite. <i>Anibal Cavaco Silva, Jerónimo de Sousa e Jorge Sampaio</i> aceitaram...
	Relação entre oponentes	∅	∅	∅

Fonte: elaboração própria.

Quadro 7. FT na sequência inicial do debate de 2005.

Debate: 03/02/2005	Relação entre participantes	FT	exemplos	
Sequência inicial	Relação moderador(es) / políticos	FTN	Usos delocutivos (Nome/Apelido)	- os dois únicos líderes (...): <i>José Sócrates e Santana Lopes.</i>
	Relação entre oponentes	Ø	Ø	Ø

Fonte: elaboração própria.

Quadro 8. FT na sequência inicial do debate de 2011.

Debate: 20-05-2011	Relação entre participantes	FT	exemplos	
Sequência inicial	Relação moderador(es) / políticos	FTN	Usos delocutivos (Nome/Apelido)	- a primeira pergunta é para <i>José Sócrates</i> a intervenção final cabe a <i>Pedro Passos Coelho</i>
	Relação entre oponentes	Ø	Ø	Ø

Fonte: elaboração própria.

Quadro 9. FT na sequência inicial do debate de 2022.

Debate: 13/01/2022	Relação entre participantes	FT	exemplos	
Sequência inicial	Relação moderador(es) / políticos	FTN	Usos alocutivos (Nome/apelido)	- Muito boa noite a ambos, <i>António Costa, Rui Rio.</i>
	Relação entre oponentes	FTN	Usos delocutivos (título académico + Nome/Apelido)	- Boa noite ao <i>doutor António Costa</i>

Fonte: elaboração própria.

O quadro de ocorrências de FT muda quando se analisa o *Debate propriamente dito* (Quadro 10). No debate de 1975, entre Mário Soares e Álvaro Cunhal, ocorrem FTN e FTV dos moderadores para os políticos. Estes, entre si, usam FTN e FTV e a forma *o senhor*.

Quadro 10. FT debate propriamente dito de 1975.

Debate: 06/11/1975	Relação entre participantes	FT	exemplos	
Debate propriamente dito	Relação moderador(es) / políticos	FTN	Usos alocutivos (apelativo geral + título acadêmico + Nome/Apelido)	- sr. dr. <i>Álvaro Cunhal</i> eu interrompia...
			Usos delocutivos (título acadêmico + Nome/Apelido)	- o Dr. <i>Álvaro Cunhal</i> acabou de enumerar ...
		FTP	Ø	Ø
		FTV	Verbo na 3ªp/sg	-Dá-me licença? - Bem, Dr. <i>Álvaro Cunhal</i> , o senhor dr. tem o hábito de falar
		Relação entre oponentes	FTN	(partícula ó + título acadêmico + Nome/Apelido)
	Usos delocutivos (título acadêmico + Nome/Apelido)			- Sabe o que lhe digo, Dr. <i>Mário Soares</i> ? - o Dr. <i>Mário Soares</i> ...
	FTV		3ªp/sg	- Mas se me der licença, eu falo. - a liberdade de falar fica um bocado prejudicada pelos seus métodos ...
	FTP		Pronome possessivo o senhor ³	- O senhor falou tanto tempo

Fonte: elaboração própria.

No debate de 1986, entre Mário Soares e Freitas do Amaral, mantêm-se as características do debate de 1975. Sobressaem as FT “seor doutor” e “sotor”, que assinalam, na nossa opinião, um processo de erosão fonética que acompanha o processo de gramaticalização de *senhor* (Quadro 11).

³ Como já referido, sobre o uso de *o senhor* como forma em vias de pronominalização, ver Duarte e Marques (2023a).

Quadro 11. FT debate propriamente dito de 1986.

Debate: 01/02/1986	Relação entre participantes	FT	exemplos	
Debate propriamente dito	Relação moderador(es) / políticos	FTN	Usos alocutivos (apelativo geral)+ título acadêmico + Nome/Apelido);	- Boa noite <i>sr. Professor Freitas do Amaral</i> ,
			(título acadêmico + Nome/Apelido)	- boa noite <i>Dr. Mário Soares</i> [...]
		FTP	Usos delocutivos (título acadêmico + Nome/Apelido)	- vai para o <i>Professor Freitas do Amaral</i> a primeira pergunta...
			Ø	Ø
	Relação entre oponentes	FTN	3 ^a p/sg	Ø
			Usos alocutivos (partícula ó + apelativo geral + título acadêmico)	- <i>ó sr. Doutor...</i> eu acredito
		FTV	Usos delocutivos (título acadêmico + Nome/Apelido)	- diz o <i>Dr. Freitas do Amaral</i>
			3 ^a p/sg	Ø
FTP	Pronome pessoal o senhor	- que eu não esperava <i>de si</i> - ...e o <i>senhor</i> tinha a ilusão		

Fonte: elaboração própria.

No debate de 1995, ocorre, pela primeira vez, a forma “o senhor” como FT usada pelos moderadores. Também a referência (em delocução) aos políticos é feita, pela primeira vez no nosso *corpus* usando apenas o nome público do político (Quadro 12).

Quadro 12. FT debate propriamente dito de 1995.

Debate: 14/12/1995	Relação entre participantes	FT	exemplos	
Debate propriamente dito	Relação moderador(es) / políticos	FTN	Usos alocutivos (apelativo geral ((+ título acadêmico) + Nome/Apelido)	- <i>Prof. Cavaco Silva</i> , porque é que o prof. tem atacado tanto o dr. Jorge Sampaio?
			Usos delocutivos (apelativo geral + título acadêmico)	- <i>Sr. Jerónimo de Sousa</i> - Dr. Jorge Sampaio - <i>O sr. Professor</i> aceitou participar neste debate com Jerónimo de Sousa presente
		FTP	o senhor	Interessa saber porque é que o <i>senhor</i> que foi...

Debate: 14/12/1995	Relação entre participantes	FT	exemplos
	Relação entre oponentes	FTV	3 ^a .p/sg Ø
			Usos alocutivos (apelativo geral) + título acadêmico + Apelido
		FTN	Usos delocutivos (Nome/Apelido)
			(Nome funcional + Nome/Apelido)
			(título acadêmico + Nome/Apelido)
			FTP
		FTV	3. ^a p/sg Ø
		FTP	o senhor

Fonte: elaboração própria

No debate de 2005, salienta-se o uso da FTN *Nome/Apelido* em uso alocutivo. As FTV tornam-se bastante frequentes. A FT “si”, mais informal, começa também a aparecer (Quadro 13).

Quadro 13. FT debate propriamente dito de 2005.

Debate: 03/02/2005	Relação entre participantes	FT	exemplos
Debate propriamente dito	Relação moderador(es) / políticos	FTN	Usos alocutivos (título acadêmico + Nome/Apelido); (Nome/Apelido)
			Usos delocutivos (Nome/Apelido)
			Pronomes possessivos
	Relação entre oponentes	FTP	pronomes pessoais
			o senhor
			FTV
	Relação entre oponentes	FTN	Usos alocutivos (apelativo geral + título acadêmico + Nome/Apelido)
(título acadêmico + Nome/Apelido)			
Usos delocutivos (título acadêmico + Nome/Apelido)			

Fonte: elaboração própria.

No debate de 2011, é de salientar o uso sistemático da FTN Nome/Apelido, pelos moderadores dirigindo-se aos políticos presentes (Quadro 14).

Quadro 14. FT debate propriamente dito de 2011.

Debate: 20-05-2011	Relação entre participantes	FT	exemplos
Debate propriamente dito	Relação moderador(es) / políticos	FTN	Usos alocutivos (Nome/Apelido) - <i>José Sócrates</i> , Portugal está de novo em recessão... - <i>Pedro Passos Coelho</i> ((incompreensível)) eu gostava de analisar ...
		FTP	o senhor - quando <i>o senhor</i> não tem qualquer experiência governativa...
		FTV	3 ^a p/sg ... <i>quer</i> responder a esta questão
	Relação entre oponentes	FTN	Usos alocutivos (apelativo geral + título académico + Nome/Apelido) Usos delocutivos (apelativo geral + título académico + Nome/Apelido) (título académico + Nome/Apelido) - senhor engenheiro José Sócrates se hoje o estado... - <i>o senhor doutor Passos Coelho</i> pensava assim ... - <i>o doutor Passos Coelho</i> considerou ...
		FTV	3 ^a p/sg - eu compreendo que não <i>queira</i> falar - mas <i>deixe-me</i> responder à questão inicial que <i>colocou</i>
		FTP	o senhor e o sinal mais evidente da falência do modelo que <i>o senhor</i> seguiu ...

Fonte: elaboração própria

O debate de 2022 confirma as características notadas no debate da década anterior (Quadro 15).

Quadro 15 : FT debate propriamente dito de 2022

Debate: 13/01/2022	Relação entre participantes	FT	exemplos	
Debate propriamente dito	Relação moderador(es) / políticos	FTN	Usos alocutivos (Nome/Apelido)	- Nós teremos oportunidade, <i>Rui Rio</i> , de desenvolver essa questão. - Nas questões sectoriais, <i>António Costa</i> , nós teremos oportunidade de avançar...
		FTP	o senhor	- <i>O senhor</i> continua sem se comprometer. - <i>É vai conseguir</i> fazer aquilo a que se <i>propõe</i> ?
		FTV	3ªp/sg	- <i>Doutor Rui Rio</i> , eu tenho aqui o seu discurso ... - <i>Doutor António Costa</i> ...
	Relação entre oponentes	FTN	Usos alocutivos (título académico + Nome/Apelido) (partícula ó + título académico + Nome/Apelido)	- <i>Ó dr. Rui Rio</i> - o que <i>o senhor doutor</i> disse
			Usos delocutivos (título académico + Nome/Apelido)	- ao contrário do que <i>o senhor doutor Rui Rio</i> diz - <i>O doutor António Costa</i> chega em desvantagem
		FTV	3ªp/sg	Ø
	FTP	Pronomes possessivos	eu tenho aqui o <i>seu</i> discurso	

Fonte: elaboração própria

Discussão dos resultados

A estrutura dos debates condiciona as ocorrências das FT. Em particular, a estrutura pergunta – resposta favorece a delocução. O político não fala só para o seu oponente. Dirige-se preferencialmente ao moderador, mas, deve sublinhar-se, os destinatários principais são os espectadores, os portugueses. De facto, o plano principal da interação é a relação moderador – político, e deste deriva a interação político - político. Mas, sendo um debate mediado pela comunicação social, o destinatário fundamental é o país, o povo português.

Quanto à sequência inicial do debate, como referido, quase não há FT. Predominam as FTN, as formas mais usadas pelos moderadores. Neste caso, são FTN alocutivas, ligadas ao ato de saudação, e FTN delocutivas, ligadas à introdução dos políticos a quem dão a palavra.

No debate propriamente dito, as formas de tratamento nominal (FTN) são muito usadas pelos políticos entre si, em usos alocutivos e delocutivos. Mas, ao contrário do que ocorre nos debates posteriores, no debate de 1975 o uso delocutivo é raro. Aqui, são FTN alocutivas que predominam. Olhando ao conjunto dos debates, as formas de tratamento verbal (FTV) não são tão frequentes quanto se poderia esperar, dadas as características da língua portuguesa, considerada língua de sujeito nulo. O facto de marcarem um grau zero de deferência pode explicar esta característica dos debates. As relações entre os interlocutores são formais, mas não são interlocutores desconhecidos. Ora, a forma de tratamento verbal não permite reconhecer o interlocutor do modo como, por exemplo, o faz a FTN. Quanto às formas de tratamento pronominal (FTP) que ocorrem nestes debates, é de salientar a frequência da forma delocutiva “o senhor”, em vias de gramaticalização (Duarte e Marques, 2023a). É uma forma frequente de político para político, mas também de moderador para político, nos debates mais recentes.

Atendendo à particularidade dos contextos de ocorrência, os momentos interacionais de tensão, ativados por atos discursivos de crítica, são um dos lugares de ocorrência das FT, que intensificam a crítica ao focalizar o destinatário desse ato discursivo. Ocorrem FT pronominais e FT Verbais, como em (4):

4. José Sócrates: *o senhor* está aqui para responder por estes três anos, não pelos últimos seis meses. Santana Lopes: Sim, mas *escusa* de esticar o dedo. Estou, respondo.

(Debate, 2005)

As FTN estão também presentes nestes contextos. A acumulação de formas de deferência pode ser analisada como um processo de hipercortesia, de que (5) é exemplo.

5. José Sócrates: *senhor doutor Passos Coelho o senhor doutor* tem em vários momentos da sua intervenção política posto em causa a minha palavra e acabou de a pôr em causa...

(2011)

Dado o contexto de confronto em que costuma ocorrer, trata-se, na verdade, de uma estratégia para gerir a tensão criada, com implicação na construção do *ethos* do locutor.

De 1975 a 2022: as FT numa perspetiva de mudança

Abordando as FT numa perspetiva diacrónica, sobressaem algumas particularidades que passamos a sistematizar. Quanto ao estilo de género, há uma mudança geral de [+formal] para [-formal], particularmente saliente nas FTN que os moderadores usam para se dirigirem aos políticos. Esta mudança está presente nos diferentes momentos do debate, desde as sequências de abertura ao corpo do debate. As sequências de abertura são particularmente ilustrativas, pela sistematicidade das ocorrências, em forma alocutiva ou delocutiva.

6. Joaquim Letria: Até agora o PS e o PCP têm revelado uma total incapacidade [...]. A pergunta portanto a partir daqui que eu punha, e talvez começasse pelo *dr. Mário Soares*, depois espero que o *dr. Álvaro Cunhal* também responda, ...
(1975)
7. Margarida Marante: Boa noite *sr. Professor Freitas do Amaral*, boa noite *Dr. Mário Soares* [...] vai para o *Professor Freitas do Amaral* a primeira pergunta
(1986)
8. José Eduardo Moniz: [...] *Professor Cavaco Silva*, porque é que o professor tem atacado tanto o *dr. Jorge Sampaio*... ?
(1995)
9. Maria Flor Pedrosa: Muito boa noite, *meus senhores*. O país está numa situação difícil. *Os senhores* prometeram uma campanha de ideias, e este debate pretende-se, como se ouviu, clarificador. [...]. A pergunta é porquê, *Eng. José Sócrates*?
(2005)
10. Vítor Gonçalves: O frente a frente vai ter a duração de uma hora a ordem das intervenções foi determinada por sorteio a primeira pergunta é para *José Sócrates* a intervenção final cabe a *Pedro Passos Coelho*
(2011)
11. Joaquim Letria: Agora *sr. Dr. Álvaro Cunhal*, eu interrompia para juntar à lista que o *sr. Dr. Álvaro Cunhal* acabou de enumerar o facto de os ter tido hoje justamente nos Açores a sua primeira sede assaltada...
(1975)

12. Clara de Sousa: *Rui Rio*, começando por si. Ao longo do seu mandato como líder da oposição o senhor foi muito criticado...

(2022)

Numa perspetiva global, esta é a característica interacional dos debates em que a mudança foi mais radical, tendo passado de FTN formais, constituídas por apelativo geral + título académico + nome público, para FTN bastante menos formais, constituídas apenas pelo nome público. O debate de 2011 marca de forma clara esta mudança.

Ainda que com menos mudanças, nas FTP é de salientar o aparecimento do pronome pessoal “si”, que o exemplo (12) acima ilustra.

A relação entre os debatentes/políticos sofre também alterações ainda que menos salientes. Nos debates iniciais, qualquer uso de forma de tratamento do adversário que pareça menos cortês é justificada:

13. Mário Soares: Francamente eu não acredito nessa teoria, embora hoje um diplomata, aliás de um país bastante progressista me dissesse: mas para que é que (*desculpará, é a expressão exacta: porque é que o Cunhal desencadeia toda esta pressão em Portugal*) [...]

(1975)

É notório que o uso da forma verbal de futuro, com valor atenuativo, e o próprio ato expressivo de pedido de desculpa se justificam pelo facto de o discurso relatado usar a FT “o Cunhal”, constituída por determinante + apelido, aqui em uso delocutivo propriamente dito, considerada uma forma demasiado informal, quase desrespeitosa, para falar do alocutário. A relação interpessoal de deferência mantém-se; está presente, por exemplo, na retoma do vocativo, numa repetição que a faz sobressair:

14. Mário Soares: Bem, *Dr. Álvaro Cunhal, o senhor dr.* tem o hábito [...]

(1975)

Esta formalidade deferente continua em debates posteriores, ainda que mais mitigada, como se atesta no exemplo (15), com autocorreções que buscam uma adequação no sentido de maior formalidade:

15. Jerónimo de Sousa: A candidatura de Cavaco Silva aah do Prof. Cavaco Silva, *perdão, .. do Professor Cavaco Silva, do candidato Cavaco Silva ...* em relação à candidatura de Jorge Sampaio...

(1995)

Entre os políticos/opponentes, a mudança é, portanto, ténue, nomeadamente no que concerne ao uso das FTN com valor alocutivo em que não há mudanças significativas. Mas, em uso delocutivo, essa referência deferente pode não ocorrer, nos debates mais recentes, de que (16) é exemplo:

16. José Sócrates: *Passos Coelho administrador* reconhecia não só que a crise internacional tinha atingido o nosso país como Portugal em 2009 se tinha portado bem do ponto de vista económico agora *Passos Coelho versão líder de um partido* acha que a responsabilidade é toda do governo e que não existe nenhuma responsabilidade da crise internacional.

(2011)

Estas mudanças de usos não podem ser analisadas sem considerar a influência de idiosincrasias várias de moderadores e políticos. O excerto abaixo dá conta de um uso informal do pronome *você*, que coocorre com a FT *o senhor*. É claramente um particularidade idiosincrática, ou uma desatenção pontual do locutor relativamente à relação formal em curso.

17. Sócrates: Não é estágios. Desculpe, *você* confunde tudo. Não é estágios. Rodrigo Guedes de Carvalho: Não entremos em diálogo. Santana Lopes: Eu não confundo tudo. *O senhor* é que acabou de dizer agora que queria criar mil

(2005)

No que concerne, portanto, às questões de diacronia, salientam-se os modos e formas de mudança nas formas de tratamento, que acompanham mudanças no estilo do género debate televisivo, e, sobretudo, mudanças na forma de fazer política, com foco mais no líder e menos nos partidos que representam:

18. Mário Soares: [...] e acerca da qual *o Partido Comunista representado pelo Dr. Álvaro Cunhal* teve uma posição bastante mais dúctil e bastante mais maleável nessa altura *do que o Partido Socialista*, que era mais rígida e pretendia a descolonização a todo o preço.

(1975)

19. Vítor Gonçalves: José Sócrates, (...) Neste cenário porque é que os portugueses *lhe* *hão de dar uma nova oportunidade?*

(2011)

É clara a mudança no sentido da personalização/presidencialização (Marques, 2017) destes líderes políticos. É a sua imagem que cada vez mais sobressai. Em 1975, as referências são sobretudo à função e aos partidos: Secretários-Gerais / o partido socialista / o partido comunista (18); em 2011, assume-se, ainda que de modo inexistente, que o líder é candidato às eleições legislativas (19).

Outros aspetos relativos aos usos e valores pragmático-discursivos das FT devem também ser considerados em posteriores investigação. Nomeadamente, as FT usadas pelos políticos quando se dirigem aos moderadores, as FTP que aqui não considerámos em profundidade, bem como as FTV. Fizemos uma abordagem qualitativa, que poderá ser complementada com uma análise quantitativa, a fim de documentar a frequência de usos e FT no discurso, e que aqui já fomos apontando como tendências caracterizadoras do género.

Considerações finais

Relacionámos o uso das FT encontradas com os papéis sociodiscursivos dos vários interlocutores em interação. Os resultados mostram que há mudanças no uso das FT nos debates políticos televisivos, sobretudo das FTN, durante estes quase 50 anos, sendo maiores a proximidade e a informalidade no presente e havendo uma maior distância e deferência nos debates do início da democracia.

As diferenças notam-se menos nas FT usadas pelos políticos entre si, mas são salientes nas FT usadas pelos jornalistas-moderadores relativamente aos políticos presentes no debate. Nas FTN dos moderadores, há um padrão que se altera ligeiramente em 2005 e completamente em 2011, mudando para um padrão de informalidade sistemática.

Abordámos ainda a possível ligação entre a mudança nas FTN, o estilo de género e novos modos de fazer política, em que a comunicação social tem um papel fundamental. O ambiente televisivo favorece um outro modo de fazer política, referido como política-espetáculo, enquadrada num modelo híbrido de informação e divertimento, designado como *infotainment*. A relação é pertinente, mas necessita de ser aprofundada.

Referências

BROWN, Robert; GILMAN, Albert. The pronouns of power and solidarity. In: SEBEEK Thomas Albert (ed.). *Style in language*. Cambridge, MA: MIT Press, 1960. p. 253-276.

CARREIRA, Maria Helena. *Modalisation linguistique en situation d'interlocution: proxémique verbale et modalités en portugais*. Louvain-Paris: Peeters, 1997.

CARREIRA, Maria Helena. Les formes allocutives du portugais européen : évolutions, valeurs et fonctionnements discursifs. In: BLANCO, Felix; AMENOS, José (ed.). *Coloquio pronombres de segunda persona y formas de tratamiento en las lenguas de Europa*. Paris: Instituto Cervantes. 2004. Disponível em: http://cvc.cervantes.es/obref/coloquio_paris/ponencias/pdf/cvc_araujo.pdf. Acesso em: 5 abr 2023.

CARREIRA, Maria Helena. Le pronom d'adresse portugais «você»: Valeurs et évolution. In: Alexandra CUNITA, Coman LUPU e Liliane TASMOWSKI (ed.). *Studii de lingvistică și filologie romanică: Hommages offerts à Sanda Reinheimer Rîpeanu*. București: Editura Universitatii din București, 2007. p. 15-19.

CINTRA, Luís Felipe Lindley. *Sobre formas de tratamento na língua portuguesa*. Lisboa: Livros Horizonte. 1972.

DUARTE, Isabel Margarida. Formas de tratamento: Item gramatical no ensino do Português Língua Materna. In: BRITO, Ana Maria (ed.). *Gramática: História, teorias, aplicações*. Porto: Centro de Linguística da Universidade do Porto, 2010. p. 133-146.

DUARTE, Isabel Margarida. Formas de tratamento em português: Entre léxico e discurso. *Matraga*, v.18, n. 28, p. 84-101, 2011.

DUARTE, Isabel Margarida; MARQUES, Maria Aldina. Referring to discourse participants in European Portuguese: The form of address *o senhor*. In: POSIO, Pekka; HERBECK, Peter (ed.). *Referring to discourse participants in Ibero-Romance languages*. (Open Romance Linguistics 5) Language Science Press. 2023a. p. 273-306.

DUARTE, Isabel Margarida e MARQUES, Maria Aldina. Vós and other pronominal forms of address (*tu, você, vocês*): Speakers' perceptions and differences between Brazilian and European Portuguese. In: BAUMGARTEN, Nicole; VISMANS, Roel (ed.). *It's different with you: Contrastive perspectives on address research*. Amsterdam: John Benjamins. 2023b. p. 272-293.

GODINHO, Vitorino Magalhães. *Estrutura da antiga sociedade portuguesa*. 3. ed. Lisboa: Arcádia, 1977.

GOUVEIA, Carlos. As dimensões da mudança no uso das formas de tratamento em Português Europeu. In: DUARTE, Isabel Margarida; OLIVEIRA, Fátima (ed.). *O Fascínio da Linguagem*. Porto: FLUP, 2008. p. 91-99.

FORMENTELLI, Maicol. Address strategies in a British academic setting. *Pragmatics*, v. 19, n. 2, p. 179-196, 2009.

HAMMERMÜLLER, Gunter. *Você é estrubaria?* *Iberoromania*, v. 12, p. 30-40, 1980.

HAMMERMÜLLER, Gunter. Adresser ou eviter, c'est la question ... Comment s'adresser à quelqu'un en portugais sans avoir recours à un pronom ou à une autre forme équivalente. In: BLANCO, Felix; AMENOS, José (ed.). *Coloquio pronombres de segunda persona y formas de tratamiento en las lenguas de Europa*. Paris: Instituto Cervantes. 2004. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/lengua/coloquio_paris/ponencias/pdf/cvc_hammermueller.pdf. Acesso em: 7 jul, 2018.

HAMMERMÜLLER, Gunter. Retracing the historical evolution of the Portuguese address pronoun *você* using synchronic variationist data. In: HUMMEL, Martin e LOPES, Celia dos Santos (Eds.). *Address in Portuguese and Spanish. Studies in diachrony and diachronic reconstruction*. Berlin, Boston: De Gruyter, 2020, p. 251-298.

HUMMEL, Martin. Diachronic research on address in Portuguese and Spanish. In: HUMMEL, Martin; LOPES, Celia dos Santos (ed.). *Address in Portuguese and Spanish: Studies in diachrony and diachronic reconstruction*. Berlin: De Gruyter, 2020. p. 7-70.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. *Les Interactions Verbales*. Paris: A. Colin. 1992. t. 2.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. *Le discours-en-interaction*. Paris: A. Colin. 2005.

LARA-BERMEJO, Victor; GUILHERME, Ana Bruno. The Diachrony of Pronouns of Address in 20th-century European Portuguese. *Studies in Hispanic and Lusophone Linguistics*, v. 14, p. 39-79, 2021.

MARQUES, Maria Aldina. Formas de tratamento e construção da relação interpessoal em *Contos da Montanha* de Miguel Torga. *Revista Galega de Filoloxia*, v.11, p. 61-78, 2010.

MARQUES, Maria Aldina. Formas de tratamento em Português e discurso televisivo: Usos de você. In: ANDREEVA, Yana (Ed.). *Horizontes do saber filológico*. Sofia: Editora Universitaria Sveti Kliment Ohridski. p. 62-73. 2014^a.

MARQUES, Maria Aldina. Cortesia, formas de tratamento e gêneros discursivos – condições de ocorrência e de uso. In: SEARA, Isabel (ed.). *Cortesia: Olhares e reinvenções*, Lisboa: Chiado Editora. p. 145-172. 2014b.

MARQUES, Maria Aldina. Debate eleitoral português: presidencialização e estratégias de atenuação linguística em situação de confronto político. *Linha d'Água*, v. 30, n. 1, p. 9-33, 2017.

MARQUES, Maria Aldina; DUARTE, Isabel Margarida. Formas de tratamento e preservação da face em interações verbais online. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*, v. 5, n. 2. p. 236-249, 2019. Acessível em: <https://ojs.apl.pt/index.php/RAPL/article/view/15/17>. Acesso em: 5 fev 2022.

MARQUES, Maria Aldina; DUARTE, Isabel Margarida; SEARA, Isabel. Argumentação *ad hominem*, formas de tratamento e protesto político. *Redis: Revista de Estudos do Discurso*, v. 8, p. 122-139, 2019.

MEDEIROS, Sandi Michelle de Oliveira. *A model of address form negotiation: A sociolinguistic study of Continental Portuguese*. (Doutoramento). Ann Arbor, MI: University of Texas, Austin, 1985.

NASCIMENTO, Fernanda; MENDES, Amália; DUARTE, Maria Eugênia. Sobre formas de tratamento no português europeu e brasileiro. *Diadorim*, v. 20. p. 245-262, 2018.

OLIVEIRA, Sandi Michele. Um modelo psico-sociolinguístico das formas de tratamento. *Actas do VIII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: FLUL. p. 330-342. 1993.

OLIVEIRA, Sandi Michele. Breaking conversational norms on a Portuguese user's network: Men as adjudicators of Politeness? *Journal of Computer-Mediated Communication*, v. 9, n. 1, 2003.

OLIVEIRA, Sandi Michele. Para além de poder e solidariedade: Uma retrospectiva sobre formas de tratamento em Portugal (1982-2002) *In: BLANCO, Felix; AMENOS, José (Eds.). Coloquio pronombres de segunda persona y formas de tratamiento en las lenguas de Europa*. Paris: Instituto Cervantes, 2004. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/lengua/coloquio_paris/ponencias/pdf/cvc_michele.pdf Acesso: 13 mar. 2022